

APLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS ENQUANTO SEGUNDA LÍNGUA

PSYCHOPEDAGOGICAL APPLICATIONS IN THE ACQUISITION OF ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE

Carla Amorim Bidirá Alves¹ & Luisa Ribeiro²

UNISGNORELLI / UNIRJ

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17314911>

RESUMO

Este estudo discute as aplicações psicopedagógicas no processo de aquisição de uma segunda língua, com ênfase no aprendizado do inglês. A abordagem comunicativa, combinada com práticas psicopedagógicas, proporciona um ambiente de ensino que desenvolve habilidades essenciais como leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Técnicas como jogos pedagógicos e atividades lúdicas são destacadas como ferramentas eficazes para superar as dificuldades

comuns na aprendizagem de idiomas. O estudo explora como essas metodologias podem criar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa, resultando em um processo de aquisição de língua mais eficiente e duradouro.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Aquisição de Segunda Língua; Jogos Educativos.

ABSTRACT

This study discusses the psychopedagogical applications in the process of acquiring a second language, with an emphasis on learning English. The communicative approach, combined with psychopedagogical practices, provides a teaching environment that develops essential skills such as reading, writing,

speaking and listening comprehension. Techniques such as educational games and playful activities are highlighted as effective tools for overcoming common difficulties in language learning. The study explores how these methodologies can create a more dynamic and interactive learning experience, resulting in a more

¹Pós-graduada – Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional Signorelli - UNISGNORELLI..

² Mestra em Filosofia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP do Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ. E-mail: luisa.baroni@gmail.com

efficient and lasting language acquisition process.

Keywords: Psychopedagogy; Second Language Acquisition; Educational Games.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da comunicação nos dias atuais, vê-se cada vez mais a necessidade de entender-se como o aprendizado de uma segunda língua se faz importante tanto nas relações corporativas, quanto nas relações interpessoais.

Tal atividade tornou-se campo de estudos metodológicos que tentam estudar o caminho que uma informação em outro idioma faz no campo didático a ponto de uma pessoa aprender um novo idioma e outra não. Ou melhor, tentam apontar o porquê de tais facilidades ou dificuldades que possivelmente determinam o fracasso ou sucesso nesse processo de aprendizagem.

Diante dessa realidade, buscam-se técnicas que consigam ajudar muitas pessoas nessa dificuldade de aprendizado, de tal forma que, ultimamente, professores optaram por trabalhar técnicas que envolvem jogos, criando um ambiente favorável e interativo.

A metodologia comunicativa (*Communicative Approach*), tão usada nos dias atuais, propicia uma rica atividade já que possibilita ao educando experimentar situações diversificadas.

Sabendo que toda pessoa se desenvolve em diferentes habilidades, e nem sempre é possível conferir que todos aprendam no mesmo ritmo e tempo, tal metodologia confere aos alunos uma oportunidade de aprendizado mais seguro e eficaz.

Estudar o campo metodológico a respeito da importância dos jogos educativos no processo de aprendizagem se torna cada vez mais relevante para que se possa estabelecer novas técnicas de ensino que propiciem aos alunos a oportunidade de vivenciar situações que os levem ao desenvolvimento de habilidades e competências, experiências que possam conectá-lo a um aprendizado dinâmico e eficaz.

Tal processo educativo que busca desenvolver habilidades e coloca o educando diante de experiências reais e interativas comprova que é possível aliar jogo e aprendizado.

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como *objetivo geral* aplicações psicopedagógicas no processo de aquisição de uma segunda língua. Para esse fim, os *objetivos específicos* abaixo são estabelecidos:

- Mostrar como os jogos pedagógicos podem fornecer ao educando ferramentas necessárias para a construção de um aprendizado sólido e eficaz, conferindo-lhe técnicas que possibilitem um tratamento lúdico diante das adversidades no processo de ensino;
- Reforçar o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição de um novo idioma, considerando: escrita, leitura, habilidade oral e habilidade auditiva;
- Proporcionar aos alunos várias dinâmicas tornando o processo de aprendizagem eficaz e lúdico;
- Criar um ambiente propício ao processo ensino-aprendizagem;

3. METODOLOGIA

O estudo utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, analisando a aplicação de jogos pedagógicos e práticas psicopedagógicas no ensino de segunda língua, apontados na literatura. Foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com professores e alunos para avaliar a eficácia das técnicas empregadas. Além disso, a pesquisa considerou estudos de caso e revisão de literatura relevante para compreender a integração entre a abordagem comunicativa e a psicopedagogia. As atividades psicopedagógicas aqui apresentadas foram extraídas de materiais didáticos destinados ao ensino do inglês como 2ª língua. Foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com professores e alunos para avaliar a eficácia das técnicas empregadas.

4. ATIVIDADES PSICOPEDAGÓGICAS COMO CAMPO DE ATUAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA

A princípio, é relevante falar sobre as contribuições que a Psicopedagogia, enquanto área de conhecimento, confere ao processo de ensinar e aprender.

Segundo Scoz, em Bossa (2000), “a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional dever englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”.

As perspectivas comportamentalista, construtivista e sócio-culturais, tão exploradas pelos linguistas, professores e educadores, conferem ao processo ensino-aprendizagem uma ótica mais eficaz e mais acertada na aprendizagem de um novo idioma.

Caminhando na perspectiva sócio-cultural (Vygotsky, 2003, 2001), sujeito e mundo são tratados conjuntamente, conferindo ao sujeito a criação, a elaboração e a transformação do conhecimento no mundo ao qual pertence.

Dessa forma, a psicopedagogia também age na busca da melhoria das relações com a aprendizagem, seus desafios e possíveis caminhos que possam facilitar a aquisição de um novo idioma. Nesse sentido, para Chomsky (1986), o objetivo último da ciência linguística é desenvolver uma teoria universal que proporcione, descritivamente, uma gramática adequada para qualquer nativo de qualquer idioma com apenas dados primários de linguística disponíveis no ambiente social da criança.

Sabe-se que muitos teóricos intensificaram seus estudos procurando respostas antes não resolvidas, que pudessem explicar as inúmeras dificuldades que um aluno enfrenta quando se propõe a aprender um outro idioma. No entanto, as técnicas atuais mais eficazes provam que quanto mais humano for o aprendizado e quanto mais próximo se estiver do aluno, buscando-se interagir com o meio, mais rápido será alcançado o objetivo final.

Pautada no desenvolvimento das habilidades, a psicopedagogia proporciona a oportunidade que o aprendiz necessita: ela une técnicas de ensino, práticas educativas, jogos, atividades lúdicas. Por meio da psicopedagogia é possível considerar as condições sociais, culturais, psicológicas que o aluno se expõe na tentativa de aprender.

A psicopedagogia evoluiu e se tornou um campo de desenvolvimento e conhecimento essencial, que ajuda tanto professores e alunos, apontando-lhes um caminho mais seguro e eficaz.

Diante destes estudos, os tipos de conhecimento (o que se tem a aprender) precisa ser contextualizado ensinado de acordo com as necessidades dos alunos e seus interesses.

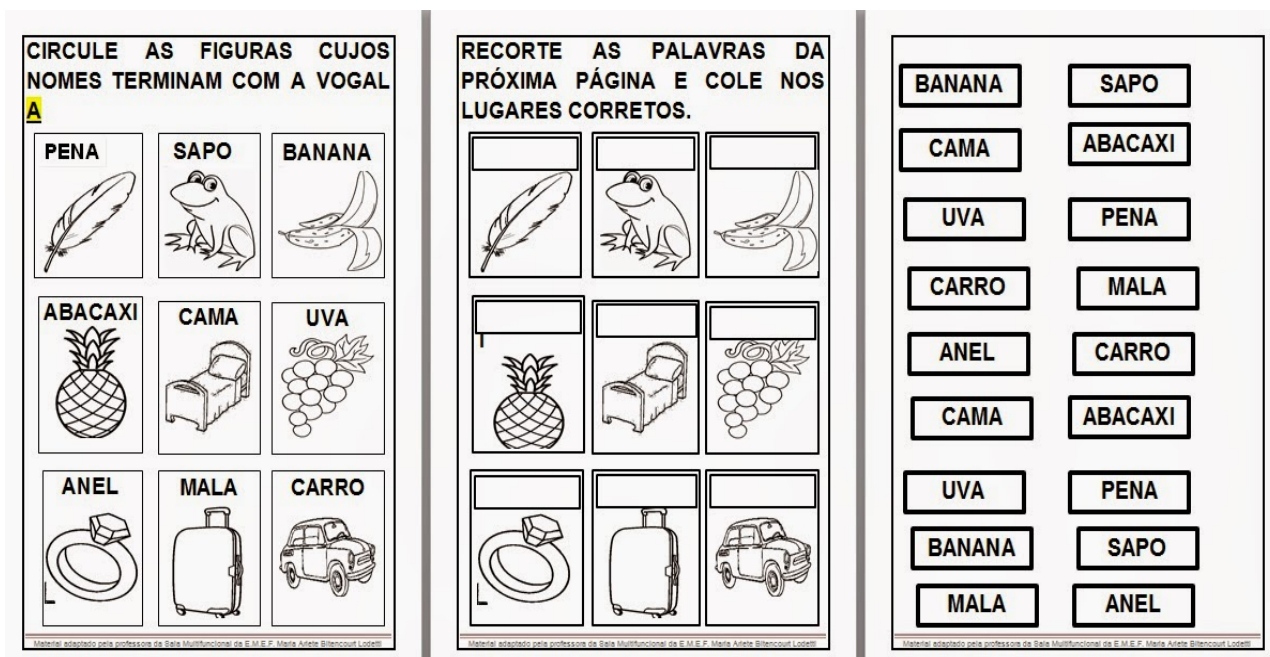
Esta foi a fórmula encontrada por muitas escolas de idiomas que passaram a considerar esse conceito na tentativa de ajudar os alunos a aprenderem um novo idioma. É, nesta linha de raciocínio, que a psicopedagogia se apropria para enriquecer as atividades propostas.

Nos primeiros níveis de aprendizado, é sempre bom apresentar atividades lúdicas, desafiadoras, que possuem o caráter de criar e recriar o aprendizado. Em termos de aquisição de vocabulário, por exemplo, podemos apresentar atividades de pareamento, uma ligação entre palavra e imagem, ou, até mesmo, um simples caça-palavras. Tais atividades fazem a conexão necessária entre linguagem (vocabulário) e objeto, conferindo ao exercício o link necessário para a aquisição ideal. Brincando, construindo e reconstruindo as sinapses, o educando aprende uma nova palavra com a sensação prazerosa de aprender.

4.1 Atividades Psicopedagógicas

Alguns exemplos de atividades são apresentadas a seguir:

Figura 1 – Reconhecimento de vogais / Leitura – associação nome - imagem



<http://atividadesdaprofessorabel.blogspot.com.br> (acessado em abril/2023)

Essa atividade, por exemplo, contempla um exercício que cria a referência entre imagem e vocábulo. Além disso, o recorte e cole ajuda a fixação das palavras, sendo uma atividade que todos gostam de fazer.

A questão lúdica, geralmente está associada às crianças. Mas isso é um erro, pois todas as pessoas, em geral, gostam de desafios e da ludicidade. Uma gincana, um jogo, tira o aluno do “copie e repita” e o coloca no campo da prática, pois aprender fazendo, criando, experimentando, facilita a aquisição e é divertido. Então, não somente as crianças gostam, todos

são contemplados. As atividades lúdicas são utilizadas em todos os campos do conhecimento: *speaking, reading, writing, listening*, auxiliando no desenvolvimento das quatro habilidades.

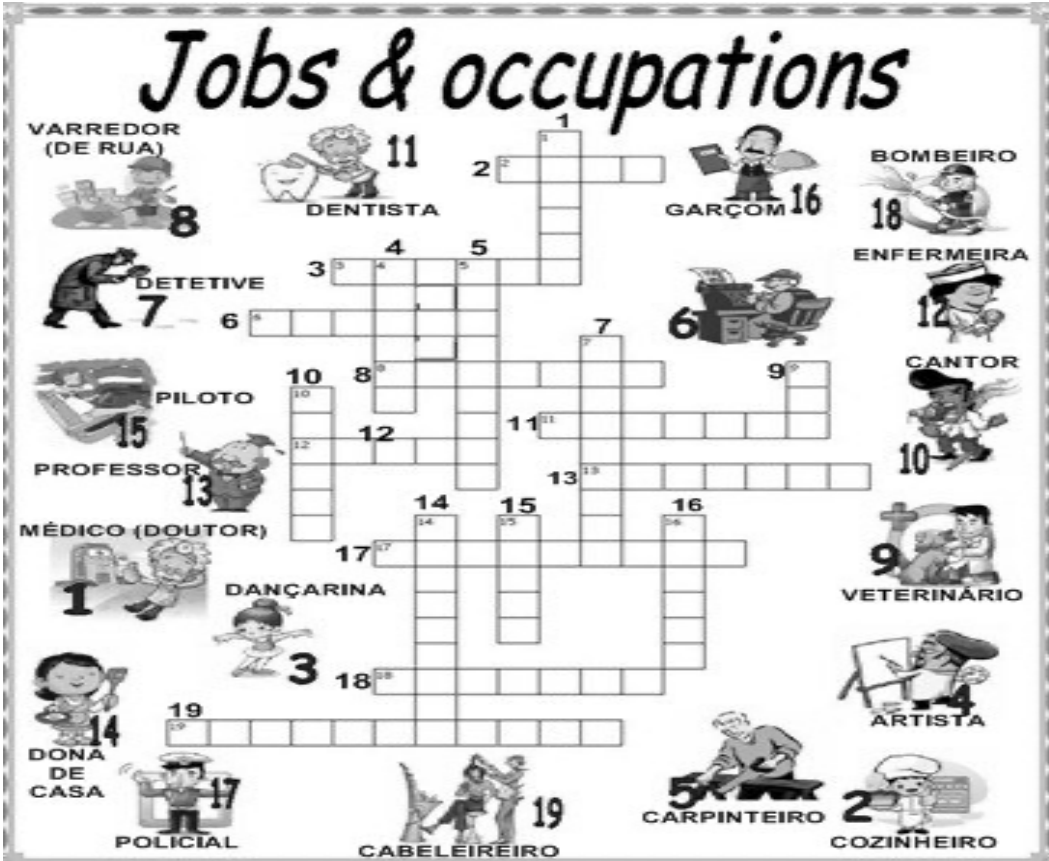
Esse é mais um ponto importante a ser citado: as habilidades cognitivas que acompanham todo o processo de aprendizagem. Falar, ler, escrever e ouvir são habilidades que devem ser contempladas ao longo das atividades desenvolvidas em sala de aula. Sabe-se que cada um de carrega uma facilidade ou uma dificuldade em determinada área de conhecimento. Portanto, quanto mais expostos a diferentes meios de construir/reconstruir o conhecimento, mais eficaz será o aprendizado.

Outro fator muito importante é o emocional. Embora esse esteja mais ligado à outra área, a neurociência, nunca devemos deixar de considerá-lo, já que se sabe que o aprendizado está intimamente ligado à emoção, ou seja, o aspecto emocional interfere diretamente, na cognição. Então, propiciar um ambiente rico em informações, propício ao conhecimento, colocando o aluno exposto aos recursos diversificados, como leitura, vídeos, trabalhos em duplas, músicas, jogos, constituem estratégias diversificadas de ensino, sabendo-se que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento alcançado por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Outro cuidado que se deve ter é quanto aos fatores motivacionais que trouxeram os alunos até nós. Muitos estão na sala de aula buscando “aprender” um novo idioma em apenas alguns meses, outros esperam a tão sonhada ascensão profissional, outros buscam apenas passar o tempo. Então, os desafios são muitos! Alguns terão dificuldades e logo se desestimularão. Outros, pelo contrário, encontrarão nas dificuldades uma motivação extra para superá-la. Portanto, cabe ao professor, diante de tantas situações, avaliar, constantemente, sua prática pedagógica para que possa agir de forma mais assertiva possível.

A seguir, apresentam-se algumas dessas atividades:

Figura 2 - Versão de substantivos do português para o inglês - profissões



www.lingokids.com (acessado em abril / 2023)

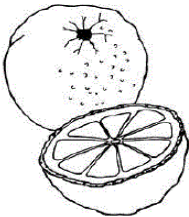
Como se pode observar, as atividades psicopedagógicas auxiliam as habilidades necessárias quando o aluno é exposto aos mais variados exercícios.

Figura 3 - Uso da linguagem não verbal (imagem) na produção textual

53


1. Complete:

a.



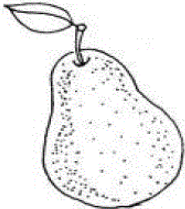
What is this?
 It is an _____
 What color is this fruit?
 This fruit is _____

b.




What is this?
 It is a _____
 What color is this fruit?
 This fruit is _____

c.



What is this?
 It is a _____
 What color is this fruit?
 This fruit is _____

d.



What is this?
 It is an _____
 What color is this fruit?
 This fruit is _____

Teacher Neia www.atividadesdeingles-neia.blogspot.com

www.atividadesdeingles-neia.blogspot.com (acessado em abril / 2023)

Essa atividade pode auxiliar no desenvolvimento da produção de texto, partindo da exploração visual e concreta para o campo da construção escrita.

Figura 4 – Favorecimento da imagem na escrita do nome de objetos

PREENCHA

Você sabe o nome destes objetos em inglês?
Preencha as linhas e boa sorte!

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____



www.smartkids.com.br

www.smartkids.com.br (acessado em abril / 2023)

A atividade acima explora a contextualização do espaço, podendo ser utilizada para fixar o nome de objetos, ou o ensino de preposições, por exemplo.

Figura 5 – Diferentes Possibilidades de Aproveitamento – Exercício Escrito

Adjetivos comparativos

1. Complete o comparativo dos adjetivos abaixo:

11) Velma é _____ Daphne.
 12) Daphne é _____ Velma.
 13) Velma é _____ Daphne.
 14) Daphne é _____ Velma.
 15) Velma é _____ Daphne.
 16) Daphne é _____ Velma.
 17) Velma é _____ Daphne.
 18) Daphne é _____ Velma.

2. Complete as frases com o better comparativo dos adjetivos. Use as palavras:

19) The computer is _____ than the typewriter.
 20) My dog is _____ than your dog.
 21) My sister is _____ than my brother.
 22) My car is _____ than your car.
 23) My house is _____ than your house.
 24) My team is _____ than your team.

Scooby-Doo!
 Greatly - extremely
 Fearful - terrified

Velma Daphne

Fred Shaggy

3. Use o better comparativo dos adjetivos abaixo para completar a tabela com Daphne.

11) Velma é _____ Daphne. (short)
 12) Daphne é _____ Velma. (tall)
 13) Daphne é _____ Velma. (intelligent)
 14) Velma é _____ Daphne. (friendly)
 15) Daphne é _____ Velma. (polite)
 16) Daphne é _____ Velma. (kind)
 17) Daphne é _____ Velma. (clever)
 18) Daphne é _____ Velma. (brave)
 19) Daphne é _____ Velma. (strong)
 20) Daphne é _____ Velma. (beautiful)
 21) Daphne é _____ Velma. (happy)
 22) Daphne é _____ Velma. (friendly)
 23) Daphne é _____ Velma. (kind)
 24) Daphne é _____ Velma. (polite)

4. Use o better comparativo dos adjetivos abaixo para completar a tabela com Shaggy.

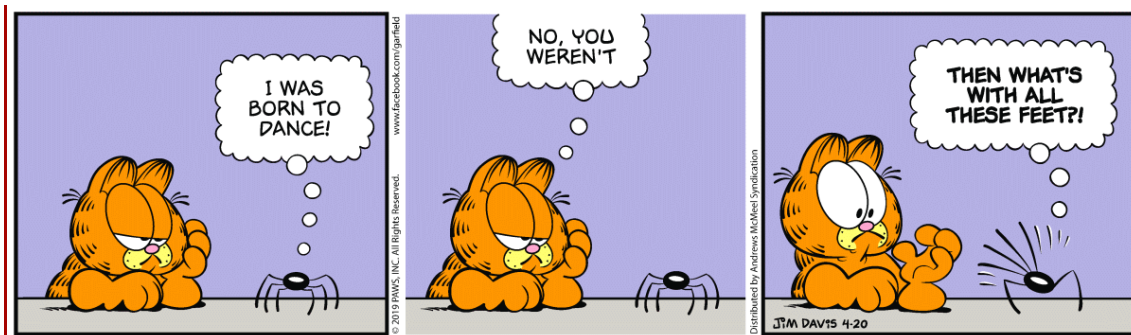
11) Fred é _____ Shaggy. (short)
 12) Fred é _____ Shaggy. (tall)
 13) Shaggy é _____ Fred. (tall)
 14) Fred é _____ Shaggy. (friendly)
 15) Shaggy é _____ Fred. (friendly)
 16) Fred é _____ Shaggy. (kind)
 17) Shaggy é _____ Fred. (kind)
 18) Shaggy é _____ Fred. (brave)
 19) Fred é _____ Shaggy. (strong)
 20) Fred é _____ Shaggy. (beautiful)
 21) Shaggy é _____ Fred. (friendly)
 22) Shaggy é _____ Fred. (kind)
 23) Shaggy é _____ Fred. (polite)

www.ideiasedicas.com.br (acessado em abril / 2023)

A figura acima se apropria de um exercício escrito que pode ser usado como um jogo de formas variadas: pode-se explorar a habilidade escrita, pode ser usado como uma competição em pares, como um desafio. Também pode ser exibido um episódio da série/desenho como forma de contextualizar o exercício, fixando vocabulário e as habilidades auditiva e oral.

Nos níveis mais avançados, pode-se explorar outras formas de leitura, construção da escrita, trabalhando com “comic strips”, por exemplo:

Figura 6 – Comicas Strips



www.garfield.com/comics (12/6/2008) Acessado em abril / 2019

Essa é uma excelente oportunidade de explorar imagem, conteúdo, contextualizar uma situação, explorar o vocabulário, enriquecer a atividade, propiciando ao aluno experimentar várias habilidades.

6. CONCLUSÕES

Conclui-se que, diante dos argumentos apresentados, é possível aliar a metodologia comunicativa e a psicopedagogia como forma de proporcionar ao aluno um estudo dinâmico, eficaz e duradouro.

O ensino por intermédio de atividades psicopedagógicas visa a facilitar o caminho percorrido pelo aluno, em se tratando do desenvolvimento das habilidades de leitura, auditiva, oral e de escrita, compondo, assim, um ensino centralizado na ação.

Outro fator importante é que diante dos estudos apresentados atualmente, vemos que quanto mais trabalhamos em grupo, mais a aprendizagem é facilitada, o que evidencia pois a perspectiva é compreendida em fatos concretos, e não em suposições. Ou seja, como aprendente, o sujeito pode criar e recriar seu aprendizado e colaborar com aquele que tem mais dificuldade, pois ajudar o outro também significa aprender.

Nesse sentido, a aprendizagem é organizada para que se trabalhem os diferentes componentes da atividade em si: os objetos, as situações, os diferentes sujeitos, o vocabulário, as diferentes habilidades, como citam (Max e Engels, 2006, p. 26). O foco das atividades propostas é real, e os alunos experimentam seu próprio progresso a cada fase do aprendizado.

Os resultados demonstram que a integração de jogos pedagógicos e atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de inglês resulta em uma melhoria significativa na retenção de vocabulário e na habilidade de comunicação dos alunos. As atividades proporcionam um ambiente de aprendizagem mais envolvente e motivador, o que se reflete em um aumento na participação e no interesse dos alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASL, E. H. *Comparative Study of Grammar Translation Method (GTM) and Communicative Language Teaching (CLT) in Language Teaching Methodology*. 2015 - International Journal of Science and Research Methodology.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of Language: its origin, nature and use*. New York: Praeger, 1986.
- CUNHA, A. E. *Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 2007 - Pearson Longman - Harlow, England.
- LIBERALI, F.C.; ZYNGIER, S. *Pre-service teachers working with deprived communities in Brazil*. 2008.
- SKINNER, B. F. *Comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MIRANDA, A. *Ensino de inglês para crianças: a participação dos alunos e professora na construção do conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

Data de recebimento: 01/06/2025.

Aceito para publicação: 30/06/2025